

IMPLICAÇÕES HERMENÊUTICAS:

A música está aí corporalmente

Fernando Ferminio Garcia

Este trabalho tem por objetivo debater temas no âmbito da música a partir das investigações conduzidas por H.G. Gadamer em *Verdade e Método I* (1960) utilizando-se do método reconstrutivo-interpretativo. Gadamer desenvolve a questão hermenêutica, tirando-a do âmbito da verdade científica apenas e buscando demonstrar que também é possível revelar a verdade e o conhecimento através da história e da arte. O autor rejeita o conceito de arte enquanto relacionado apenas à *mimesis*, mas afirma que a arte está também ligada ao jogo (*Spiel*), o qual possui um modo de ser próprio, um movimento que envolve uma troca e sempre se renova. O jogo passa a ser arte quando se transforma em configuração, ganhando assim um sentido que pode ser entendido pelo espectador e pelo próprio jogador (artista) repetidas vezes. Torna-se a matéria objetiva do jogo o que é representado, de forma que no modo de ser da arte não há distinções entre o representante e o representado: o artista se transforma na obra de arte, fazendo com que ela esteja aí corporalmente. Porém se estabelece aí espaço para a discussão estética, sobre o sentido correto que se deve representar. Esse debate é amplo no meio da interpretação musical, onde frequentemente contrapõe-se o sentido pretendido pelo compositor ao sentido visado pelo intérprete. Tal perspectiva tem como objetivo encontrar uma verdade imutável e intrínseca à obra de arte, contrariando a visão hermenêutica proposta por Gadamer, que propicia o diálogo tanto entre o intérprete e o compositor quanto entre o intérprete e a tradição criada a partir do compositor, podendo estimular o próprio intérprete a achar um novo sentido a partir do contato entre diferentes ideias.

